

EMPODERAMENTO DE MENINAS EM REDES: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO MEMORIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Taynara Assis Brito^{1,2,3} (IC), Hysdras Ferreira do Nascimento^{1,2,3} (IC), Priscila Tamiasso-Martinhon^{1,2,3} (PQ), *Célia Regina Sousa da Silva^{1,2,3} (PQ).

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte, GIEESAA/UFRJ, ³Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências, GIMEnPEC/UFRJ.

*sousa@iq.ufrj.br

Palavras Chave: *papel memorial, empoderamento, meninas em rede, formação docente.*

Introdução

A avaliação de competências científicas tornou-se uma tarefa difícil mediante diferentes campos do conhecimento que unem objetos, teorias, métodos e técnicas, para produzir novas formas de contemplar a realidade. Muitos buscam quantificar medidas simples e objetivas para avaliar o desempenho acadêmico, e, em consequência, selecionar os melhores candidatos no conjunto. Nessa perspectiva, este trabalho convida a discussão do uso de memorial acadêmico, como ferramenta de promoção sistêmica do empoderamento docente, e também para questionar o papel dos memoriais no processo de avaliação dentro de uma perspectiva neoliberal (TAMIASSO-MARTINHON et al., 2017).

A metodologia da pesquisa foi adaptada de Tamiasso-Martinhon e colaboradores (2018) com um contorno qualitativo, baseado nas reflexões e trocas de experiências entre pesquisadoras do Ensino Médio e do Curso de Licenciatura em Química. Estas fazem parte de uma rede colaborativa de ensino-pesquisa-extensão em ciências entre meninas e mulheres de instituições públicas de educação básica e ensino superior do estado do Rio de Janeiro.

Resultados e Discussão

No Brasil, a carreira de pesquisador geralmente está atrelada à docência. Talvez, para compreender realmente o contexto docente universitário no Brasil contemporâneo, assim como as condições de ingresso de tais profissionais em locais de excelência, seja essencial uma compreensão das mediações dos pilares que fundaram a condição na qual um sujeito se torna professor-pesquisador. Algumas pesquisas apontam a importância de se registrar na introdução de textos acadêmicos, em apresentações ou memoriais, a trajetória de formação do profissional. No contexto de concursos públicos para o provimento de vagas destinadas a docentes universitários, por exemplo, se constrói uma aproximação ao candidato através da apresentação, obrigatória pelo mesmo, de dois sinalizadores da sua vida acadêmica: o *curriculum vitae* e o memorial. Talvez esse seja o início da confusão conceitual que pode ser notada entre os dois. O contato começa na iniciação científica, com

a constante atualização do *curriculum*, aprimorando-se com o desenvolvimento da maturidade científica. Já para a elaboração do memorial, acredita-se na relevância do conhecimento das condições de formação acadêmica e as circunstâncias dessa trajetória. Além de autoavaliativo, o memorial pode apresentar caráter confessional, portanto subjetivo. Isto porque o contexto de vida, de trabalho, de formação e capacidade de um cientista, é muito variado, e vivido de um modo extremamente diferenciado: desde ótimas condições, oferecidas por centros de excelência, até laboratórios com muitas limitações e ausência de recursos suficientes para o desenvolvimento das pesquisas.

Conclusões

A expressão e avaliação por pares foi consagrada, naturalizada e vulgarizada. Assim, a noção de memorial, que deveria partir do papel que a trajetória e as escolhas do indivíduo, em cada etapa de sua vida, tiveram na materialização de seus feitos, suas realizações e naquilo que ele concretizou ao fim de sua história, se esvazia em fatos nem sempre memoráveis, se banalizando em registros parciais de um infindável vir a ser, que nem sempre se concretiza, apenas expondo a intimidade da vida de alguém. Seu uso nas avaliações de quem inicia um percurso longo, como o acadêmico, e, conseqüentemente, ainda não instituiu memórias relevantes que mais não sejam aquelas próprias a si mesmo parece inconsistente e improdutivo.

Agradecimentos

Ao Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação (Edital FAPERJ – 09/2021) pelo financiamento.

TAMIASSO-MARTINHON, P.; MARTINS-FILHO, A. M.; ROCHA, A. S.; SOUSA, C.. Memorial acadêmico e o empoderamento docente. In: ENCONTRO DA REDE RIO DE ENSINO DE QUÍMICA, I., 2017. Macaé-RJ. *Anais...* Macaé-RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. TAMIASSO-MARTINHON, P.; ROCHA, A. S.; SOUSA, C. O papel do memorial acadêmico na formação docente. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 16., 2018. Rio de Janeiro-RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: Centro de Eventos do Hotel Novo Mundo, 2018.